

RELA- TÓRIO ANUAL

2018

 **SICOOB COOPERAC**
Cooperativa de Crédito

www.cooperac.com.br



SICOOB COOPERAC
Cooperativa de Crédito

791

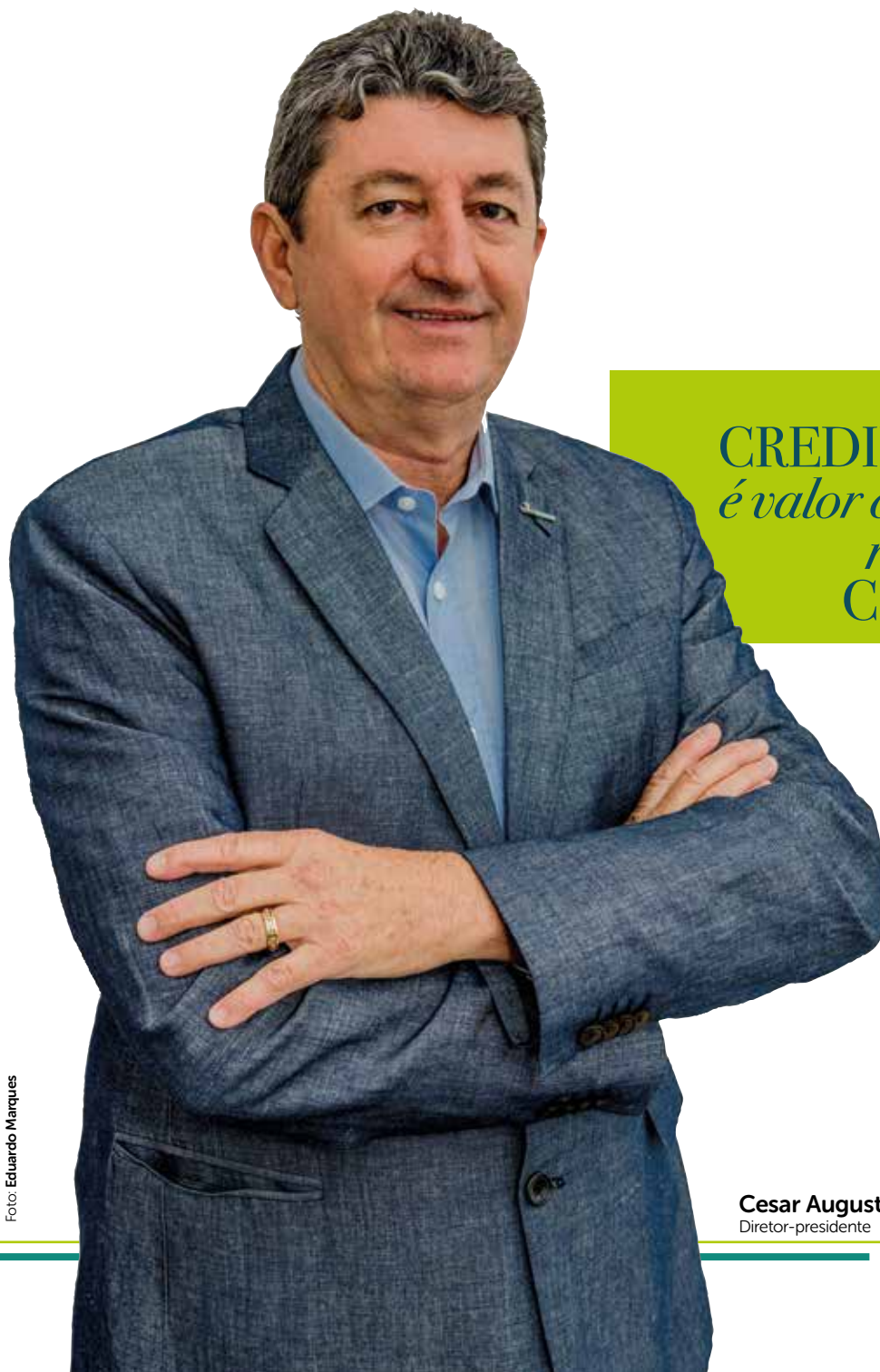
Conquiste sua cidadania
financeira, venha compartilhar a
experiência de prosperar juntos.

Faça parte!

ÍNDICE

Mensagem do Presidente.....	4
História de Conquistas	6
Premiação.....	10
Entrevista	14
Depoimentos.....	16
Desempenho Financeiro	19
Demonstrações Contábeis	29
Parecer do Conselho Fiscal	65

MENSAGEM DO PRESIDENTE



CREDIBILIDADE
é valor consolidado
no SICOOB
COOPERAC

Foto: Eduardo Marques

Cesar Augusto Campezo Neto
Diretor-presidente

Caros cooperados,

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório de Gestão Sicoob Cooperac 2018, para celebrarmos juntos nossas conquistas. Este material tem ainda o intuito de compartilhar essa apaixonante experiência financeira com quem deseja se unir ao movimento de prosperar juntos.

Em 2018 vivemos momentos desafiadores que já foram superados. Mas, mesmo em um ano marcado por dificuldades, no âmbito econômico e político, aumentamos nossos ativos em 32,06%, na comparação com 2017. A meta agora é fortalecer nossa estrutura e ampliar a atuação do Sicoob Cooperac. Nossa conquista mais importante no ano passado foi a abertura do 4º posto de atendimento, na avenida Nove de Julho, onde passou a funcionar também a sede administrativa. A inauguração aconteceu no dia 8 de agosto e marcou o 12º aniversário da cooperativa.

Nossa postura em 2019 é de otimismo frente aos desafios que serão impostos por um novo governo e sua política econômica. Estamos preparados para as mudanças e ampliaremos nossa estrutura que, atualmente, conta com três unidades em Ribeirão Preto e uma em Taquaritinga.

Ainda no primeiro semestre faremos a ampliação da agência do Ipiranga para atender nossos cooperados com mais conforto, em uma estrutura ainda melhor. A agência da rua São Sebastião também passará por uma reforma e terá uma entrada exclusiva.

No segundo semestre daremos um importante passo com a abertura de um novo posto de atendimento no Campos Elíseos, na avenida Saudade, ao lado das futuras instalações da Junta Comercial. A região é estratégica para nossa operação, já que concentra o maior número de empresas em Ribeirão Preto.

Conquistamos o que há de mais importante para um sistema financeiro: a credibilidade. Agradecemos a confiança em nosso trabalho, resultado do comprometimento e dedicação do Conselho Fiscal, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e dos queridos colaboradores. Unidos para fortalecer o que há de mais precioso: o nosso cooperado.

Continuamos com o propósito de gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis. E quando você já valoriza e desfruta dos benefícios do cooperativismo e ainda se conscientiza que sua participação contribui para o fortalecimento da economia regional, faz todo sentido integrar essa instituição financeira diferente.

HISTÓRIA DE CONQUISTAS

COOPERAC é precursora no segmento de cooperativas empresariais

Há 12 anos, a classe empresarial de Ribeirão Preto dava um importante passo para aumentar a rentabilidade de seus negócios e fortalecer a economia local. O Sicoob Cooperac nasceu em 2006, por uma iniciativa do então presidente da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP), Francisco Pinghera, para ser a primeira cooperativa de empresários do Brasil.

Naquela época, o objetivo de Pinghera era implantar em Ribeirão Preto um movimento que já se expandia por outras cidades: o cooperativismo financeiro. “A proposta nasceu do sonho de um grupo de defensores do associativismo. Foi preciso vencer muitos trâmites legais e preparar estudos de viabilidade. Superamos uma longa caminhada por sistemas cooperativos e pelo Banco Central até finalmente recebermos, com grande euforia, a notícia de que nosso projeto havia sido aprovado. Ali nascia essa paixão que hoje reúne mais de 4 mil cooperados”, relembra.

A proposta foi apresentada aos diretores da ACIRP e ali se formou um grupo de 47 empresários que fizeram um aporte financeiro inicial, que viabilizou a criação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região (Cooperac). A nova instituição financeira nasceu ligada ao maior sistema cooperativo do país: o Sicoob, que já reúne 4,4 milhões de cooperados e 2,9 mil pontos de atendimento distribuídos em todo Brasil.



Foto: Eduardo Marques

Francisco Pinghera
Membro do Conselho Administrativo

De uma sala montada na sede da ACIRP, na esquina das ruas São Sebastião e Visconde de Inhaúma, onde eram realizadas poucas operações financeiras, a Cooperac se fortaleceu e hoje oferece todos os serviços de um banco tradicional, com três agências em Ribeirão Preto e uma na cidade de Taquaritinga.

“Crescemos muito e conquistamos credibilidade para atender as necessidades dos nossos 4500 cooperados. Hoje oferecemos linhas de crédito, opções de investimento, cobrança, consórcio, seguros e previdência, com taxas e condições especiais”, ressalta Cesar Augusto Campezo Neto, que foi um dos fundadores e é o atual diretor-presidente da cooperativa.

SICOOB
COOPERAC
*comemora 13 anos,
em 2019, com
história marcada por*
CONQUISTAS

Por meio do trabalho oferecido em seus postos de atendimento, ele ressalta a missão da Cooperac em fortalecer o espírito cooperativista. “O DNA do cooperativismo é a união para gerar força e energia para crescermos juntos”, conclui.

Na cooperativa todos têm os mesmos direitos e, ao contrário dos bancos tradicionais, que dividem os lucros entre seus acionistas, em uma cooperativa os resultados voltam para os próprios cooperados. Com juros mais baixos e maior rentabilidade, o empresário consegue melhorar os resultados da sua empresa e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento da economia local.

A meta agora é fortalecer a atual estrutura e mirar a **expansão nas outras 19 cidades** que fazem parte do seu campo de atuação: Altinópolis, Barrinha, Batatais, Borborema, Brodowski, Cajuru, Colina, Cravinhos, Guariba, Jaboticabal, Luís Antônio, Morro Agudo, Orlândia, Pitangueiras, Pontal, Sales Oliveira, Santa Rosa de Viterbo, São Joaquim da Barra e Serrana.

Expansão com Atendimento Especial

O contato humano, o relacionamento diário e o zelo em cuidar do sucesso de seus cooperados são características marcantes das equipes que atuam nas quatro agências do Sicoob Cooperac.

Muitos dos colaboradores trabalham na cooperativa desde quando eram estagiários e seguem crescendo profissionalmente em suas áreas de atuação. A orientação básica, que norteia o trabalho nas agências é a proximidade com os clientes.



Agência São Sebastião

Amanda Ferreira Gomes de Assis Antônio, Thainá Brenda Rossi de Souza, Daiane Kazue Richieri Kikutake Cunha, Gislaine Cristina de Souza, Ana Carolina Baviera Fiore, Mariela Spimpolo Malveste, Isabela Leite Cassiani, Thais Valentim Silverio, Ana Carolina Pontes Gonçalves, Josiane da Silva Reis Corsi, Camila Soriano de Azevedo, Nicolas Ramos Fukuda e Luiz Peracini Basso.

A primeira unidade da Cooperac iniciou o atendimento ao público em uma sala, no prédio da ACIRP, na rua São Sebastião, 675. No primeiro semestre de 2019, esse mesmo posto de atendimento (PA) será reformado e terá uma entrada exclusiva, para aprimorar o atendimento ao público.



Agência Taquaritinga

Ana Lúcia Furlanetto Rosa Carletto, Eli Eliseu Adorno, Amanda Izidi Falcai, Luiz Ricardo Santana, Angélica Tralli Garcia, Paulo César Oliveira de Pietro e Bruna Caroline Balsani.

Após a consolidação da primeira agência, os diretores da Cooperac começaram a se empenhar para expandir o atendimento às cidades da região. Sendo assim, em 2008, nasce a filial da cooperativa de crédito na cidade de Taquaritinga. Oito anos após a inauguração, em 2016, o prédio foi reinaugurado e passou a funcionar na rua Prudente de Moraes, 661.



Agência Ipiranga
Jean Gonçalves Dourado, Andreza Aparecida Sousa Costa, Milene de Freitas Cravo Alvim, Jéssica Teixeira Arcencio e Dhiego Pereira Rosa.

Foto: Eduardo Marques

O próximo passo foi estender o amplo portfólio de produtos e serviços aos bairros de Ribeirão Preto. Em 2015, é inaugurado mais um posto de atendimento, desta vez no bairro Ipiranga, na avenida Dom Pedro I, 642. O local também passará por reforma, ainda este ano, para oferecer mais conforto aos cooperados.



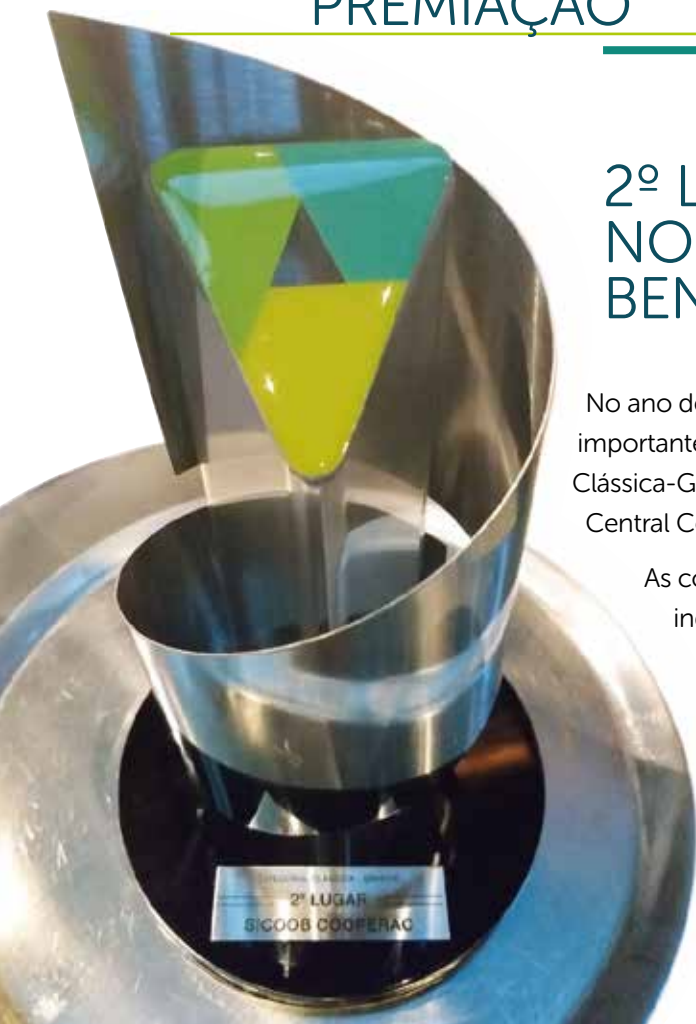
Agência Nove de Julho
Evaldo Teixeira Rocha, Maicon Guilhermetti da Silva, Elias Baltasar Serra, Cíntia Carla Ambrozeto Sini, Rafaela Macedo Bressan, Felipe Ferreira, Gilmar Martins Joaquim, Bárbara Feitosa do Amaral Vieira, Mariana Alves Collares, Esley Erlandes Silva de Medeiros e Vinicius Freitas de Oliveira.

Foto: Eduardo Marques

Em agosto de 2018 é inaugurada uma nova agência, localizada na avenida Nove de Julho, 791. Por estar em uma região central de Ribeirão Preto, o posto de atendimento passou a oferecer maior comodidade aos mais de 4 mil cooperados da instituição. O novo prédio abriga também a sede administrativa da Cooperac.

Para o segundo semestre os planos são de expansão. A proposta da diretoria é abrir mais uma agência, desta vez, no bairro Campos Elíseos, região da cidade que abriga o maior número de empresas de Ribeirão Preto. O novo PA vai funcionar ao lado das futuras instalações da Junta Comercial, na avenida Saúde.

PREMIAÇÃO



2º LUGAR NO PRÊMIO BENCHMARKING

No ano de 2018, o Sicoob Cooperac alcançou uma conquista importante. A cooperativa foi classificada em 2º lugar, na categoria Clássica-Grande, no Prêmio Benchmarking, promovido pelo Sicoob Central Cecresp.

As cooperativas premiadas foram avaliadas em diversos indicadores econômico-financeiros e também em relação ao bom atendimento, transparência na prestação de contas e participação efetiva dos membros dos órgãos de administração e do conselho fiscal.

A premiação aconteceu durante o jantar de confraternização do Sicoob Central Cecresp, no dia 30 de novembro, em São Paulo.

SICOOB COOPERAC
conquistou o 2º lugar, na categoria
Clássica-Grande Crédito

*“Sozinhos vamos
mais rápido e juntos
vamos mais longe!
Continuamos a contar
com o comprometimento e
dedicação dos cooperados,
colaboradores, Conselho
Fiscal e Administrativo”.*

Antonio Luiz de Oliveira
Presidente do Conselho Administrativo



Foto: Eduardo Marques



Foto: Hiperfocal Fotos e Vídeos

Equipe do Sicoob Cooperac:

Milene de Freitas Cravo Alvim, gerente da agência Ipiranga; Cesar Augusto Campezz Neto diretor-presidente; e Ana Carolina Baviera Fiore, gerente da agência Centro.

Gislaine Rossi Pinhatt, Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Crediagric; Germano Pavan, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Acicred; Antônio João Batista de Souza, diretor geral do Sicoob Paulista; Cesar Augusto Campezz Neto, diretor-presidente do Sicoob Cooperac; e Márcio Francisco Blanco do Valle, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Crediconsumo.



Foto: Hiperfocal Fotos e Vídeos

DIRETORIA SICOOB COOPERAC



Conselho Fiscal:
Evaldo Alves da Silva,
Denis Manoel dos Santos e
Fernando Antonio Ramalheiro.



Conselho Administrativo
Valério Veloni, vice-presidente

Anselmo José Buosi, conselheiro

Francisco Carlos Júlio Pinghera, conselheiro

Antonio Luiz de Oliveira, presidente

Foto: J F Pimenta



Foto: Eduardo Marques

Diretoria Executiva
Cesar Augusto Campezo Neto, diretor-presidente
Amanda Francine, diretora administrativa
Maurício Donizeti, diretor operacional



Foto: Eduardo Marques

...dente Cesar Augusto Campezo Neto, conselheiro

Dorival Luiz Balbino de Souza, conselheiro

Paulo César Garcia Lopes, secretário



Na entrevista abaixo, o **Coronel Hudson Camilli**, diretor presidente do Conselho de Administração da Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo (Cecresp), ressalta a importância e apresenta as perspectivas para o futuro em relação ao cooperativismo de crédito no Brasil.

Na comparação com os bancos tradicionais, quais os principais benefícios do cooperativismo de crédito?

Os benefícios são muitos e atingem tanto os associados como a comunidade. Especialmente nos pequenos municípios, onde não há interesse de atuação dos grandes bancos, as cooperativas financeiras se tornam, cada vez mais, importantes alternativas para o acesso ao crédito. Um dos principais atrativos das cooperativas de crédito são as baixas taxas de juros, significativamente inferiores às cobradas pelos bancos tradicionais. E em relação à oferta de produtos, as cooperativas não devem nada aos bancos, já que também oferecemos todos os produtos financeiros (crédito, talões de cheques, cartões, seguros, entre outros). Vale lembrar ainda que, nas cooperativas, o cooperado é o próprio dono e, por isso, ele pode influenciar nas principais decisões e ainda usufruir da devolução das sobras.

Quais as perspectivas do cooperativismo de crédito para o futuro?

As perspectivas são muito boas. O cooperativismo financeiro tem crescido uma média de 15% a 20% ao ano. O Sicoob, por exemplo, em dez anos, viu o número de cooperados aumentar de 1,8 milhões de pessoas, em 2009, para 4,4 milhões, em 2019. Os ativos totais saltaram de R\$ 18 bilhões para R\$ 106 bilhões e as sobras subiram de R\$ 573 milhões para R\$ 3 bilhões no mesmo período.

Como a bandeira do cooperativismo tem sido tratada pelo Governo Federal?

Apenas para citar dois exemplos, e um muito recente, temos, primeiro, que a atuação do Banco Central (Bacen) tem sido positiva para o cooperativismo financeiro, com o estabelecimento de uma regulação moderna e incentivando o profissionalismo da gestão. E o novo presidente da instituição, o economista Roberto Campos, sinalizou durante a sabatina a que foi submetido no Senado, que o cooperativismo e o microcrédito serão incentivados na sua gestão.

Em um mundo cada vez mais individualista, como o senhor analisa o crescimento deste movimento fundamentado na união?

Se por um lado encontramos pessoas individualistas, por outro lado temos cidadãos que acreditam que a união faz a força. No mundo todo, o cooperativismo financeiro vem se tornando sinônimo de solidariedade e ajuda mútua, angariando cada vez mais adeptos. Na França, as cooperativas detêm aproximadamente 60% do mercado financeiro. Na Alemanha, são quase 20 milhões de cooperados, ou seja, 20% da população e, até mesmo nos Estados Unidos, as cooperativas financeiras têm *Market Share* superior a 30% e contam com quase 6 mil entidades cooperativistas, que atendem mais de 100 milhões de associados.

Quais as principais metas do Sicoob Central Cecresp para este ano?

A nova gestão do Sicoob Central Cecresp apresentou às cooperativas um plano estratégico consistente e aderente às melhores práticas de gestão. Nossa proposta prevê a implantação de um modelo que reforça a intercooperação entre as associadas. Como exemplo, criamos um Centro de Serviços Compartilhados e as cooperativas terão à sua disposição, ao longo de nossa gestão, um grande portfólio de serviços (RH, contabilidade, logística, cadastro centralizado, recuperação de crédito, marketing, entre outros), de forma que poderão enxugar suas estruturas ou destinar a força de trabalho, que hoje desempenha atividade de suporte e apoio, para o negócio, além de outros 57 projetos estratégicos que ajudarão nossas cooperativas filiadas a atingirem nossos objetivos comuns.

DEPOIMENTOS



Como minha empresa é uma administradora de condomínios, eu sempre procuro instituições financeiras que nos ofereçam tarifas mais vantajosas. Foi esse o principal atrativo que encontramos na Cooperac. Além das taxas mais baixas que o mercado, lá a equipe de atendimento sempre está pronta para resolver nossas necessidades de forma rápida e eficiente.



Joubert Milton Gouvea

Gouvea Marin Administradora de Condomínio (Ribeirão Preto)



Sou cooperado desde 2011. Minha experiência com a Cooperac é muito positiva e prova disso é que 95% dos produtos financeiros que utilizo para mim e para a empresa, são da Cooperac. As taxas são bem vantajosas e a economia que faço proporciona o investimento em outros setores da minha empresa. O atendimento da equipe Cooperac também é diferenciado. Na maioria das vezes nem preciso falar com o gerente para resolver minhas necessidades.



André Basso

AMB Comercial Elétrica (Ribeirão Preto)



Há praticamente sete anos como cliente da Cooperac posso afirmar que estou muito satisfeito! Além da isenção da tarifa de manutenção de conta, taxas atrativas de boletos, antecipações e valores bem diferenciados nos seguros, acredito que o atendimento seja o ponto forte da Cooperac. Você não se sente apenas mais um, como nos bancos convencionais. Somos muito bem recepcionados pelas atendentes, caixas e gerentes. Hoje concentro boa parte da movimentação na Cooperac, mantendo outra conta em um banco convencional apenas para facilitar para alguns clientes que operam com outra entidade. A Cooperac foi, sem dúvida, uma excelente escolha!



Roberto Ottani

Mister Ottani (Ribeirão Preto)



Foto: Eduardo Marques

Sou cliente Cooperac há pouco tempo. Na minha opinião, atualmente, todas as instituições financeiras oferecem muitas opções e são empresas bem completas. O diferencial encontra-se no material humano, relacionamento e atendimento. Nessa agência onde sou atendido posso dizer que me sinto em casa e tenho certeza que posso contar com a empresa e seus colaboradores. A relação com a cooperativa é uma nova e surpreendente experiência.

“ **João Rodrigo dos Santos**
Natucorps (Ribeirão Preto)



Foto: Eduardo Marques

Minha experiência com o Sicoob Cooperac está baseada em três pontos principais. O primeiro deles é que, na cooperativa, não há tarifa mensal, aqui fazemos apenas um aporte que se transformará em investimento. Em segundo lugar estão as taxas atrativas, percebemos que ganhamos duas vezes aplicando ou contraindo recursos. Por último, preciso salientar o atendimento da equipe, sempre prestativa, cordial e nos passando a real sensação de que somos donos do negócio. Parabéns Siccob Cooperac!

“ **Alexandre Benassi**
Contabilidade Benassi (Ribeirão Preto)

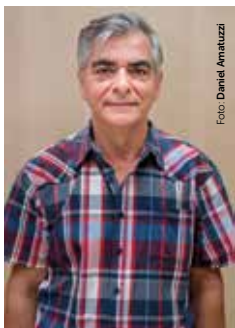


Foto: Daniel Amatuizi

Como faço parte do Grupo Cotai, que reúne 800 pessoas atuando em busca da captação de recursos para o município de Taquaritinga, passei a integrar a Cooperac desde o início das suas atividades, pois nós estávamos em busca de novos serviços de crédito. Eu aplaudo a atuação da cooperativa, que atende uma necessidade da sociedade, que precisa de produtos financeiros de qualidade, a custos menores. Estar em uma cooperativa é muito mais prático, do que nos bancos tradicionais, que são muito burocráticos. Na Cooperac as pessoas são super atenciosas e comprometidas com nossos anseios. Aqui, com certeza, não somos só um número.

“ **Luiz Antônio Pelatti**
Diretor do Grupo Cotai (Taquaritinga)





DESEM- PENHO FINANCEIRO

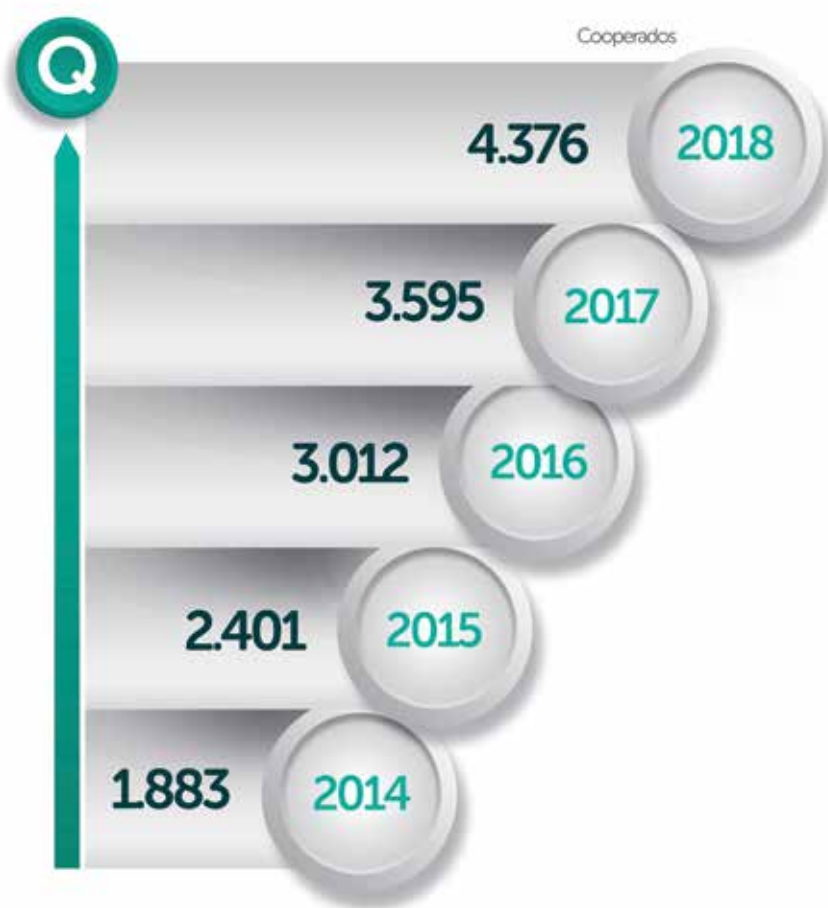


SICOOB COOPERAC
Cooperativa de Crédito

DESEMPENHO FINANCEIRO

1. Quadro Social

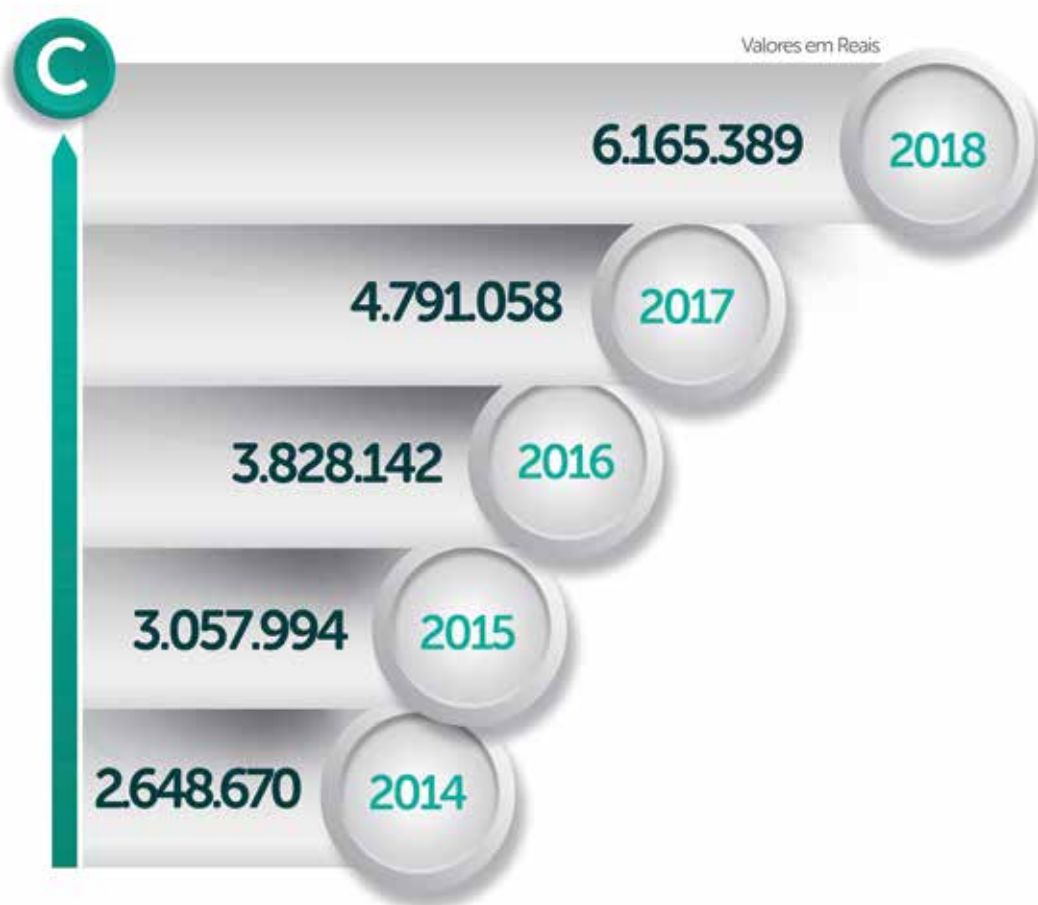
Com 4376 cooperados cadastrados ao final de 2018, a Cooperativa apresentou um aumento de 781 novos cooperados ou 21,72% de aumento do quadro social, em relação ao exercício de 2017.



DESEMPENHO FINANCEIRO

2. Capital Social

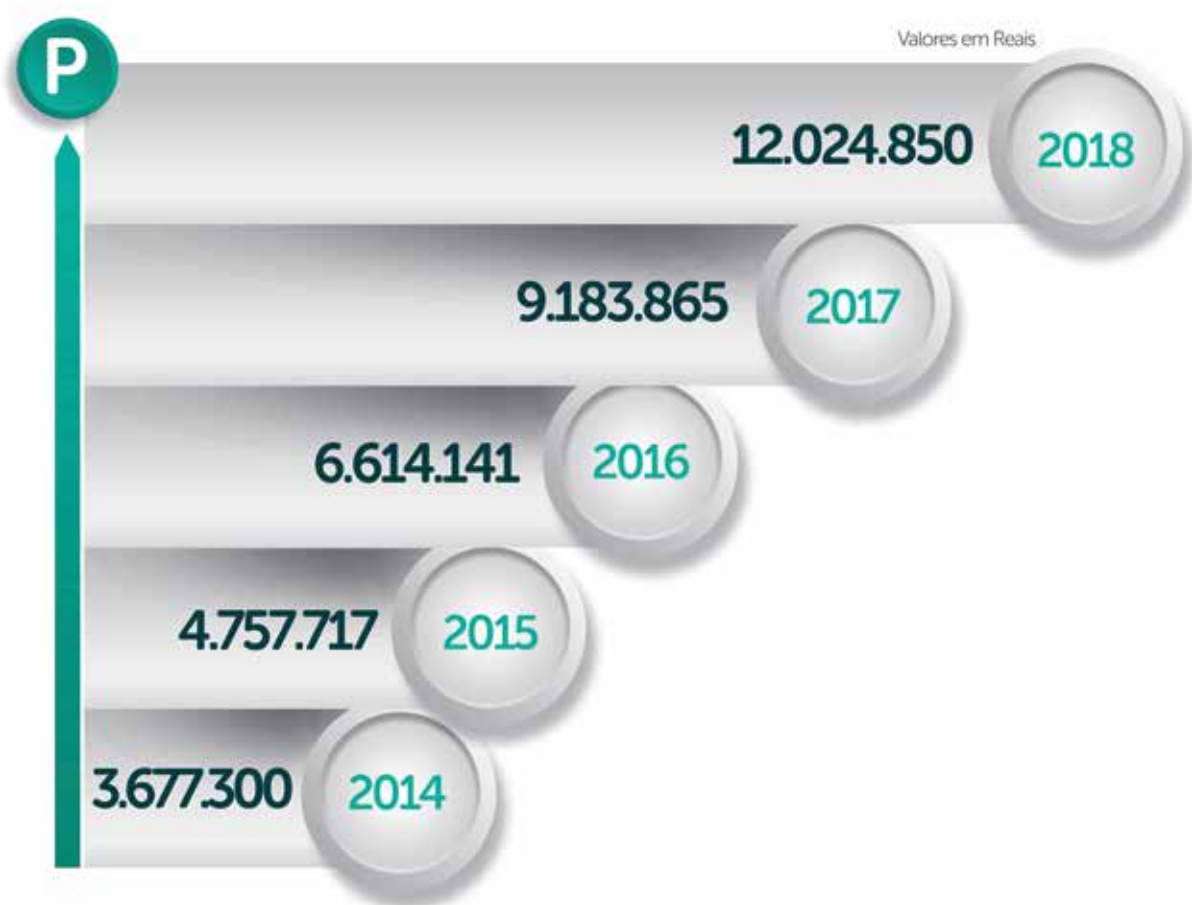
O capital social da Cooperativa apresentou um avanço de R\$ 1.374.331,00 evidenciando um crescimento de 28,69%, em relação ao exercício de 2017.



DESEMPENHO FINANCEIRO

3. Patrimônio Líquido

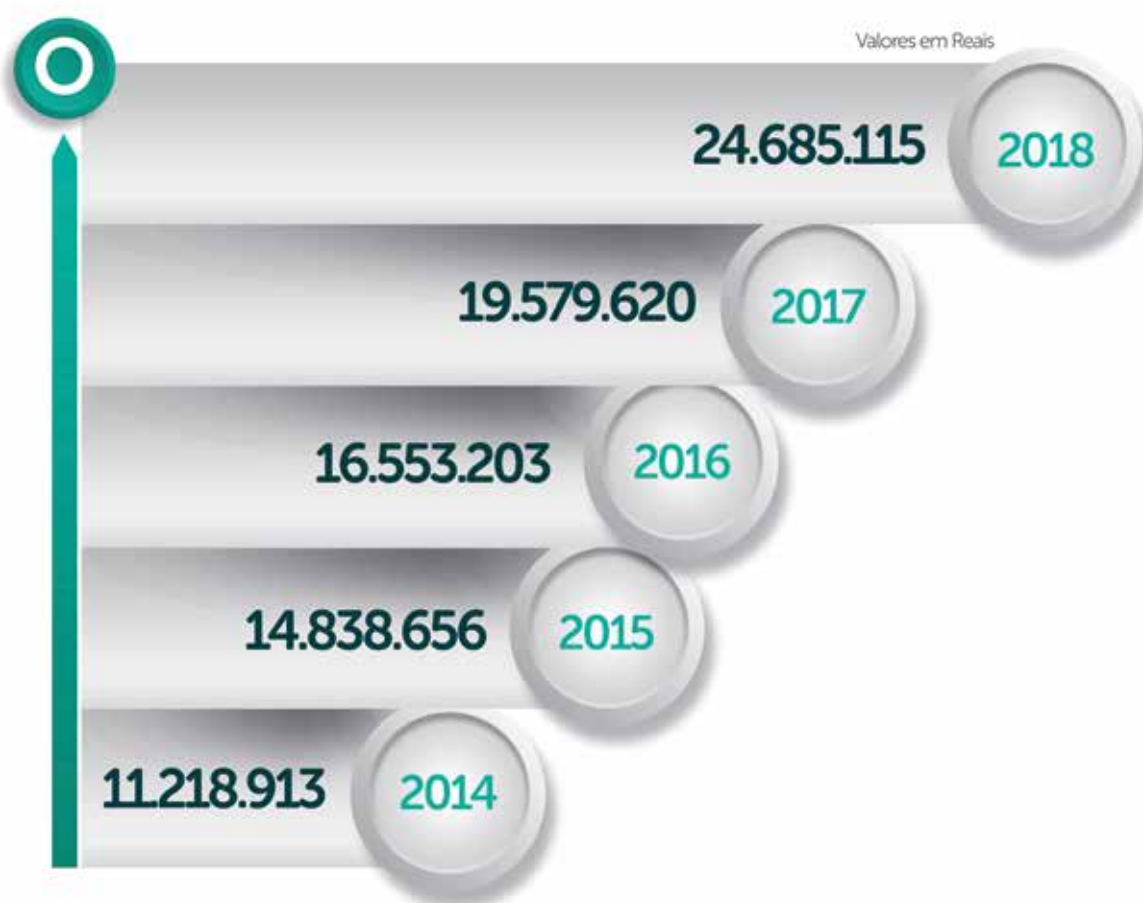
O patrimônio Líquido apresentou uma expansão de R\$ 2.840.885 ou 30,93% durante o exercício 2018.



DESEMPENHO FINANCEIRO

4. Operações de Crédito

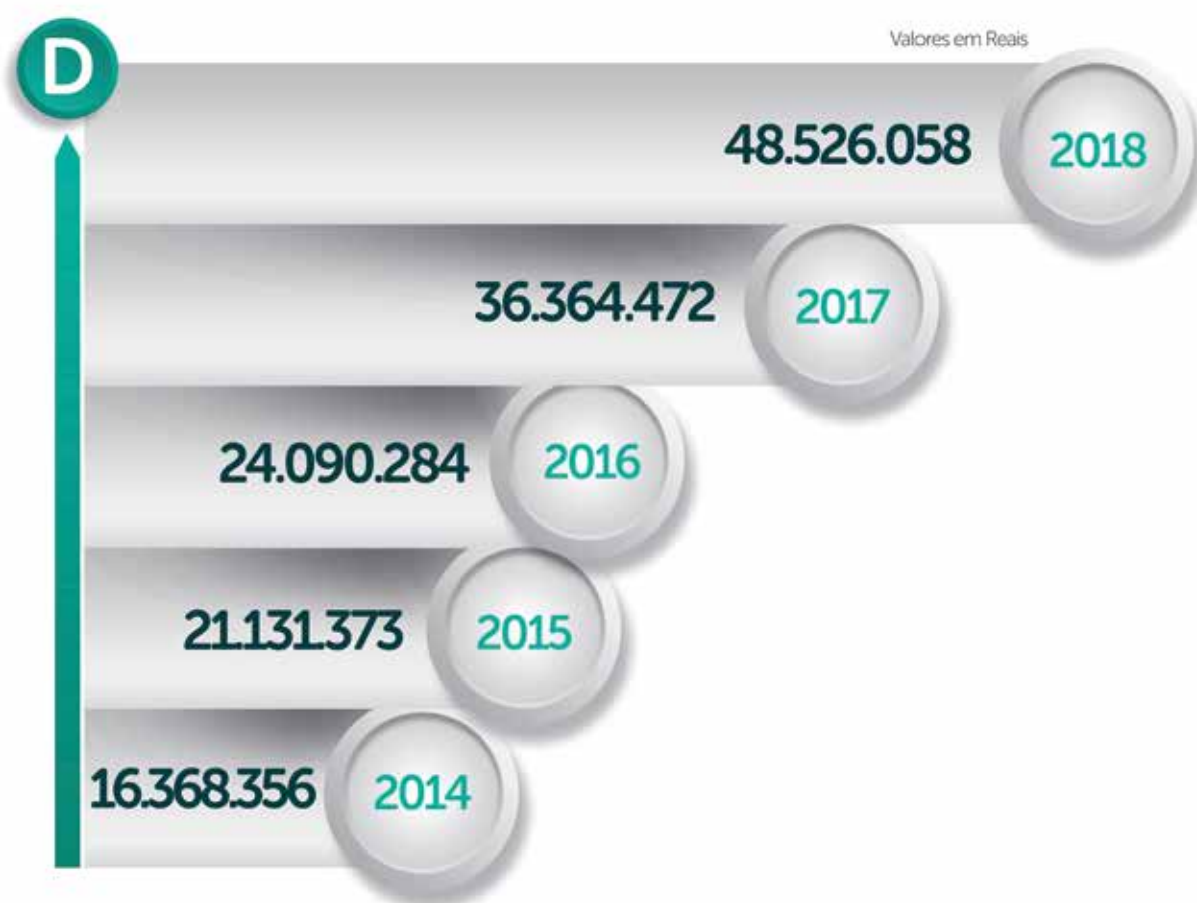
A carteira de operações de Crédito apresentou um aumento significativo durante o ano de 2018, com um acréscimo de R\$ 5.105.495 ou 26,08% em relação ao exercício de 2017.



DESEMPENHO FINANCEIRO

5. Depósitos Totais

Os depósitos totais apresentaram um expressivo aumento de R\$ 12.161.586, ou 33,44%, em relação ao exercício de 2017.



DESEMPENHO FINANCEIRO

6. Centralização Financeira

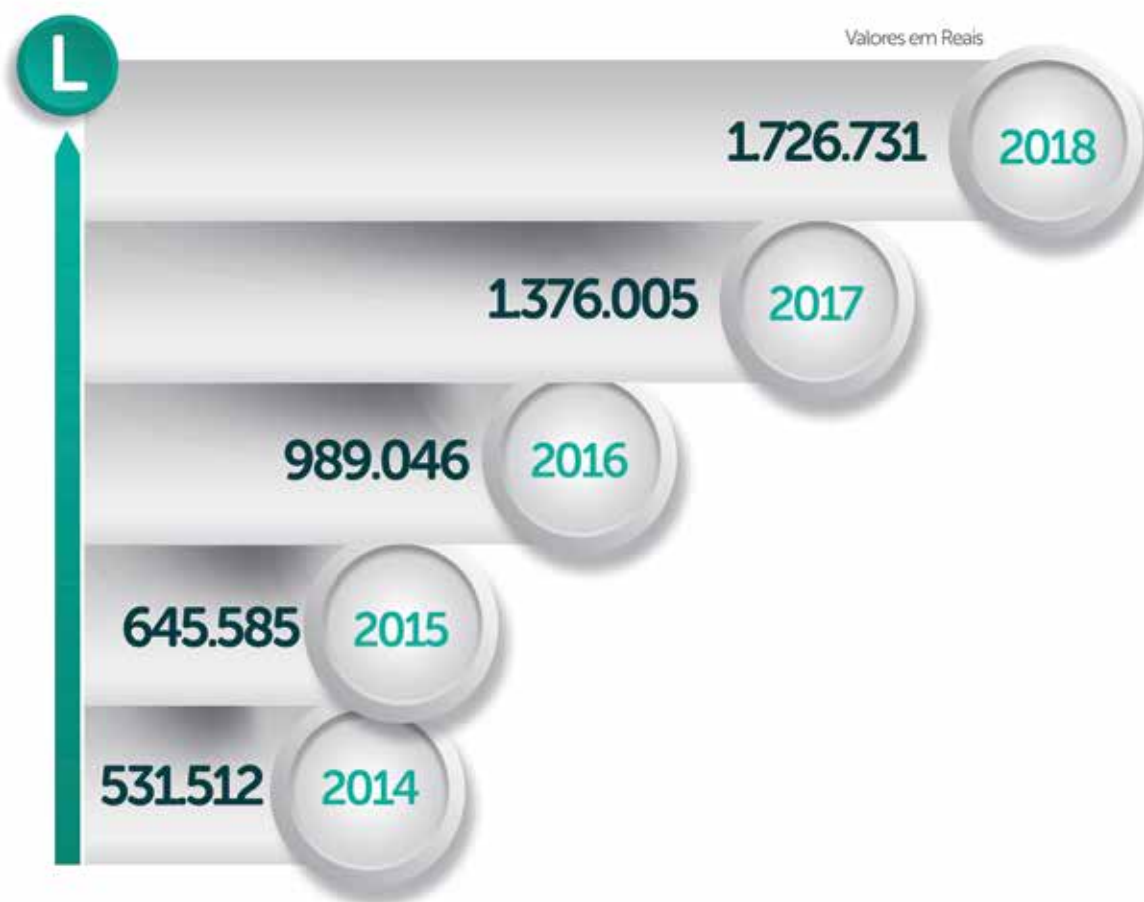
Conforme Política de Risco de Mercado e Liquidez do Sicoob, as filiadas com convênio compe deverão manter 30% na centralização financeira média.



DESEMPENHO FINANCEIRO

7. Limites

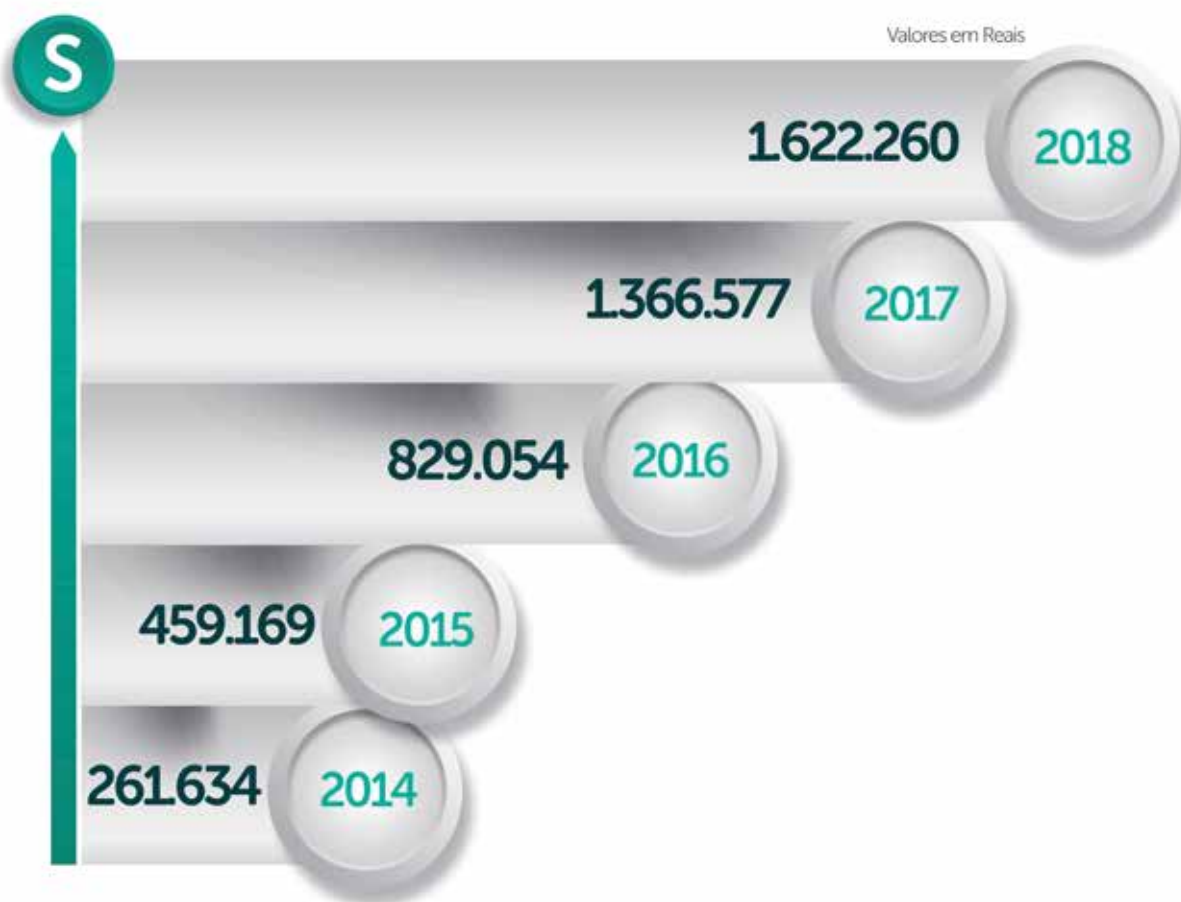
De acordo com o artigo 36, inciso II a, do Regulamento anexo à Resolução nº 3.859/2010 do BACEN, o limite de exposição por cooperado ou grupo de pessoas agindo isoladamente ou em conjunto, representando interesse econômico comum, excetuado o vínculo decorrente exclusivamente da associação a uma mesma cooperativa, não deve ser superior a 15% do patrimônio de referência, no caso das cooperativas de crédito singulares filiadas à Central.



DESEMPENHO FINANCEIRO

8. Sobras Líquidas

As Sobras Líquidas da Cooperativa apresentaram um avanço de R\$ 255.683 evidenciando um crescimento de 18,71%, em relação ao exercício de 2017.





DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região - Sicoob Cooperac , na forma da legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em agosto de 2018, o SICOOB Cooperac completou 12 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB Cooperac obteve um resultado de R\$ 1.919.762,27, antes das destinações, representando um retorno anual de 18,45% sobre o patrimônio líquido.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$1.756.497,34. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 23.908.327,81.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira comercial	R\$ 23.908.327,81	100,00 %
---------------------------	--------------------------	-----------------

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 30,67% da carteira, no montante de R\$ 7.570.338,33 .

4. Captação

As captações, no total de R\$ 48.526.057,66, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 33,44%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 22.633.918,10	46,64%
Depósitos sob aviso prévio	R\$ 165.880,32	0,34%
Depósitos a prazo	R\$ 25.726.259,24	53,02%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 28,77% da captação, no montante de R\$ 13.904.597,91 .

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do **SICOOB COOPERAC** foi de R\$ 11.511,539,48. O quadro de cooperados era composto por 4.376 cooperados, havendo um acréscimo de 21,72% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB Cooperac adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 96,73% nos níveis de "AA" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo **SICOOB CENTRAL CECRESP**, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito a cada três anos na AGO, com mandato até a AGO de 2021, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria). Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2018, dois membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECRESP, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB Cooperac aderiram, em 2006, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do SICOOB Cooperac registrou 27 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 27 reclamações, 5 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Ribeirão Preto, 1 de fevereiro de 2019.

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo	Notas	31-dez-18	31-dez-17
Circulante			
Disponibilidade	-	2.120.494,35	287.701,53
Título e valores mobiliários	4	33.161.716,27	24.173.915,42
Relações interfinanceiras	5	1.756.497,34	2.354.231,88
Relações interdependências	-	-	465.000,00
Operações de crédito	6	17.960.442,08	14.881.477,76
Outros créditos	7	177.532,26	89.197,80
Outros valores e bens	8	81.085,72	184.150,51
Total do ativo circulante		55.257.768,02	42.435.674,90
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Operações de crédito	6	5.947.885,73	4.058.722,00
Total do realizável a longo prazo		5.947.885,73	4.058.722,00
Permanente			
Investimentos	9	554.306,68	364.227,03
Imobilizado de uso	10	402.488,93	203.630,28
Intangível	11	9.265,50	15.381,29
Total do permanente		966.061,11	583.238,60
Total do ativo não circulante		6.913.946,84	4.641.960,60
Total do ativo		62.171.714,86	47.077.635,50
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Depósitos à vista, sob aviso e a prazo	12	48.526.057,66	36.364.471,66
Relações interdependências	13	173.802,94	115.000,00
Obrigações sociais e estatutárias	14.1	438.073,25	747.490,32
Obrigações fiscais e previdenciárias	14.2	115.653,85	100.827,88
Obrigações diversas	14.3	893.277,18	565.880,68
Total do passivo circulante		50.146.864,88	37.893.670,54
Patrimônio líquido			
Capital social	16.a	6.165.388,96	4.791.057,72
Reserva legal	16.b	4.237.200,52	2.959.526,27
Reserva de expansão	16.c	-	66.803,66
Sobras acumuladas	16.d/e	1.622.260,50	1.366.577,31
Total do patrimônio líquido		12.024.849,98	9.183.964,96
Total do passivo e do patrimônio líquido		62.171.714,86	47.077.635,50

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

	Notas	2º Semestre de 2018	31-dez-18	31-dez-17
Ingressos e receitas da intermediação financeira				
Operações de crédito	-	3.571.069,72	6.935.892,77	6.287.286,02
Resultado de operações com tít. e valores mobil. e instr. financeiros	-	1.043.153,06	1.892.958,39	1.828.731,43
	19.1	4.614.222,78	8.828.851,16	8.116.017,45
Dispêndios e despesas da intermediação financeira				
Operações de captação no mercado	-	(777.433,86)	(1.446.189,53)	(1.565.077,60)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(334.088,88)	(725.958,70)	(689.897,59)
	20.1	(1.111.522,74)	(2.172.148,23)	(2.254.975,19)
Resultado bruto da intermediação financeira		3.502.700,04	6.656.702,93	5.861.042,26
Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	1.851.444,43	3.488.808,28	2.879.578,70
Dispêndios e despesas de pessoal	-	(1.821.026,43)	(3.288.267,02)	(2.075.107,98)
Outros dispêndios e despesas administrativas	-	(2.778.916,97)	(5.064.348,23)	(4.379.125,04)
Dispêndios e despesas tributárias	-	(37.415,13)	(70.925,08)	(36.246,67)
Outros ingressos e receitas operacionais	19	527.694,65	958.958,67	456.417,82
Outros dispêndios e despesas operacionais	20	(137.163,02)	(269.849,79)	(238.803,61)
	-	(2.395.382,47)	(4.245.623,17)	(3.393.286,78)
Resultado operacional		1.107.317,57	2.411.079,76	2.467.755,48
Resultado não operacional				
Receitas não operacionais	-	6.772,98	12.318,88	20.129,38
Despesas não operacionais	-	-	(49.260,13)	(9.544,58)
	21	6.772,98	(36.941,25)	10.584,80
Resultado antes da tributação e das participações		1.114.090,55	2.374.138,51	2.478.340,28
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(17.264,42)	(40.811,58)
Participação de funcionários	-	(93.364,97)	(93.364,97)	(122.235,87)
Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias		1.020.725,58	2.263.509,12	2.315.292,83
Juros ao capital	18	(343.746,85)	(343.746,85)	(304.142,77)
Resultado antes das destinações estatutárias		676.978,73	1.919.762,27	2.011.150,06
F A T E S - Atos não cooperativo	17	-	(52.358,41)	(84.041,67)
F A T E S - Atos cooperativo	16.e	-	(93.370,19)	(96.355,42)
Reserva legal	16.e	-	(560.221,16)	(578.132,52)
Reversão de reserva de expansão	-	-	408.447,99	113.956,86
Sobras líquidas do exercício		676.978,73	1.622.260,50	1.366.577,31

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Reserva Legal	Reserva Expansão	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldo em 31/12/2016		3.904.381,76	(76.240,00)	1.859.089,50	97.855,08	829.054,37	6.614.140,71
Destinação de sobras exercício anterior							
Constituição de reservas	-	-	-	522.304,25	82.905,44	(605.209,69)	-
Ao capital	-	218.902,86	-	-	-	(218.902,86)	-
Cotas de capital à pagar - ex associados	-	-	-	-	-	(4.941,82)	(4.941,82)
Integralização/subscrição de capital	-	858.208,88	-	-	-	-	858.208,88
(-) Devolução de capital	-	(333.593,01)	(73.427,70)	-	-	-	(407.020,71)
Reversões de reservas	-	-	-	-	(113.956,86)	-	-
Integralização de juros ao capital	-	297.360,41	-	-	-	113.956,86	-
IRRF sobre juros ao capital	-	(4.535,48)	-	-	-	(297.360,41)	-
Sobras ou perdas líquidas	-	-	-	-	-	4.535,48	-
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	-	-	2.303.974,99	2.303.974,99
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	-	-	(84.041,67)	(84.041,67)
Reserva legal	-	-	-	578.132,52	-	(96.355,42)	(96.355,42)
Saldo em 31/12/2017		4.940.725,42	(149.667,70)	2.959.526,27	66.803,66	1.366.577,31	9.183.964,96
Destinação de sobras exercício anterior							
Constituição de reservas	16d	-	-	717.453,09	341.644,33	(1.059.097,42)	-
Ao capital	16d	307.375,49	-	-	-	(307.375,49)	-
Cotas de capital à pagar - ex associados	16d	-	-	-	-	(104,40)	(104,40)
Integralização/subscrição de capital	-	1.076.309,90	-	-	-	-	1.076.309,90
(-) Devolução de capital	-	(252.980,86)	(92.521,14)	-	-	-	(345.502,00)
Reversões de reservas	-	-	-	-	(408.447,99)	408.447,99	-
Integralização de juros ao capital	18	340.558,69	-	-	-	-	340.558,69
IRRF sobre juros ao capital	18	(4.410,84)	-	-	-	-	(4.410,84)
Sobras ou perdas líquidas	-	-	-	-	-	1.919.762,27	1.919.762,27
F A T E S - Atos não cooperativos	17	-	-	-	-	(52.358,41)	(52.358,41)
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	-	-	(93.370,19)	(93.370,19)
Reserva legal	-	-	-	560.221,16	-	(560.221,16)	-
Saldo em 31/12/2018		6.407.577,80	(242.188,84)	4.237.200,52	0,00	1.622.260,50	12.024.849,98

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	2º Semestre de 2018	31-dez-18
Atividades operacionais		
Sobras (perdas) do exercício juros ao capital e das destinações estatutárias	1.020.725,58	2.263.509,12
Ajustes		
Provisão para operações de crédito	7.865,45	113.448,04
Depreciações e amortizações	40.705,58	76.985,04
	1.069.296,61	2.453.942,20
Varição nos ativos e passivos		
Operações de crédito	(5.345.921,61)	(5.081.576,09)
Outros créditos	13.045,77	(88.334,46)
Outros valores e bens	(76.822,77)	103.064,79
Relações Interdependências	476.969,20	465.000,00
Depósitos	6.656.064,69	12.161.586,00
Relações interdependências	(59.312,06)	58.802,94
Obrigações sociais e estatutárias	27.450,27	(309.417,07)
Obrigações fiscais e previdenciárias	10.936,96	18.436,22
Outras obrigações	191.144,87	323.786,25
	1.893.555,32	7.651.348,58
Caixa gerado nas operações	2.962.851,93	10.105.290,78
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aportes de capital em investimento	(116.824,06)	(190.079,65)
Aquisições de imobilizações de uso	(256.579,00)	(269.727,90)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(373.403,06)	(459.807,55)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento por novos aportes de capital	1.065.856,75	735.751,21
Devolução de capital à cooperados	(1.006.450,81)	(345.502,00)
Destinação de sobras de exercício anterior cotas de capital à pagar	-	(104,40)
FATES - Resultado de atos não cooperativos	(52.358,41)	(52.358,41)
FATES - Sobras do exercício	(93.370,19)	(93.370,19)
Juros ao capital à pagar ex-associados	(3.188,16)	(3.188,16)
Subscrição do juros ao capital	340.558,69	340.558,69
IRRF sobre juros ao capital	(4.410,84)	(4.410,84)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	246.637,03	577.375,90
Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa	2.836.085,90	10.222.859,13
No início do período (Nota 3c)	34.202.622,06	26.815.848,83
No fim do período (Nota 3c)	37.038.707,96	37.038.707,96

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FÍNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - SICOOB COOPERAC**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **07/06/2006**, filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS CRÉDITO ESTADO DE SÃO PAULO – SICOOB CENTRAL CECRESP** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do **SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO**, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB COOPERAC** possui 3 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **TAQUARITINGA – SP** e **RIBEIRÃO PRETO - SP**.

O SICOOB COOPERAC tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em **1/2/2019**.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 02 (R2)- Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16 e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	2.120.494,35	287.701,53
Títulos e valores mobiliários (a)	33.161.716,27	24.173.915,42
Relações interfinanceiras - centralização financeira (b)	1.756.497,34	2.354.231,88
TOTAL	37.038.707,96	26.815.848,83

(a) - Títulos e valores mobiliários referem-se às aplicações RDC no Sicoob Central Cecresp, na modalidade de longo Pós-CDI, com apropriação diária de rendimentos e disponibilidade de liquidez imediata para resgate, em virtude da movimentação da conta Bancoob. No caso de ocorrência de resgate inferior ao período de 30 dias após a data de aplicação, o rendimento da referida aplicação será de 95% do CDI, e para o período superior a 30 dias, a aplicação terá o rendimento referente à 100% do CDI.

(b) - Referem-se à centralização financeira das disponibilidades liquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CECRESP conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL CECRESP** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

j) Depósitos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata die.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Provisões para demandas judiciais e passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

r) Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2) – Demonstrações dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Ocorreram eventos subsequentes para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**, referente a movimentação de numerários do cofre inteligente no valor de R\$ 137.000,00 e ao controle automatizado do imobilizado, por meio do sistema SIC2000, do qual devido ao cálculo pró-rata dia foi necessário ajustar os saldos de depreciações em 02/01/2019.

4. Títulos e valores mobiliários

Em **31 de dezembro de 2018** e de **2017**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Título de renda fixa	33.161.716,27	24.173.915,42
TOTAL	33.161.716,27	24.173.915,42

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no SICOOB CENTRAL CECRESP.

5. Relações interfinanceiras

Em **31 de dezembro de 2018** e de **2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização financeira – cooperativas	1.756.497,34	2.354.231,88
TOTAL	1.756.497,34	2.354.231,88

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECRESP conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento a depositante	71.674,89	-	71.674,89	96.419,33
Empréstimos	12.736.141,68	5.403.778,61	18.139.920,29	11.810.999,68
Títulos descontados	4.779.924,95	-	4.779.924,95	5.551.401,20
Financiamentos	888.179,95	728.347,22	1.616.527,17	2.067.651,00
(-) Provisões p/op. de crédito	(515.479,39)	(184.240,10)	(699.719,49)	(586.271,45)
TOTAL	17.960.442,08	5.947.885,73	23.908.327,81	18.940.199,76

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial	Financiamentos	Total em	Provisões	Total em	Provisões
AA	-	Normal	1.929.406,28	-	-	1.929.406,28	-	1.557.220,01	-
A	0,5%	Normal	8.643.888,32	289.260,78	809.041,55	9.742.190,65	(48.710,95)	7.956.932,39	(39.784,66)
B	1%	Normal	8.863.195,62	1.110.840,36	584.822,44	10.558.858,42	(105.588,58)	7.099.005,92	(70.990,06)
B	1%	Vencidas	42.645,94	18.900,01	10.587,51	72.133,46	(721,33)	50.460,73	(504,61)
C	3%	Normal	765.916,90	416.413,02	109.960,77	1.292.290,69	(38.768,72)	1.739.817,01	(52.194,51)
C	3%	Vencidas	203.716,41	4.379,32	-	208.095,73	(6.242,87)	342.526,89	(10.275,81)
D	10%	Normal	2.184,70	46.003,40	35.435,26	83.623,36	(8.362,34)	150.364,20	(15.036,42)
D	10%	Vencidas	22.543,41	15.152,93	21.849,21	59.545,55	(5.954,56)	71.350,53	(7.135,05)
E	30%	Normal	33.403,63	2.404,15	-	35.807,78	(10.742,33)	38.414,72	(11.524,42)
E	30%	Vencidas	89.378,18	14.814,83	-	104.193,01	(31.257,90)	10.307,99	(3.092,40)
F	50%	Normal	32.528,43	1.019,09	-	33.547,52	(16.773,76)	46.041,78	(23.020,89)
F	50%	Vencidas	46.928,98	6.789,15	44.830,43	98.548,56	(49.274,28)	199.064,95	(99.532,48)
G	70%	Normal	-	-	-	-	-	28.718,97	(20.103,28)
G	70%	Vencidas	41.615,56	-	-	41.615,56	(29.130,89)	10.563,52	(7.394,46)
H	100%	Normal	104.784,96	845,00	-	105.629,96	(105.629,96)	57.933,65	(57.933,65)
H	100%	Vencidas	215.325,65	27.235,12	-	242.560,77	(242.561,02)	167.747,95	(167.748,75)
Normal			20.375.308,84	1.866.785,80	1.539.260,02	23.781.354,66	(334.576,64)	18.674.448,65	(290.587,89)
Vencidas			662.154,13	87.271,36	77.267,15	826.692,64	(365.142,85)	852.022,56	(295.683,56)
Geral			21.037.462,97	1.954.057,16	1.616.527,17	24.608.047,30	(699.719,49)	19.526.471,21	(586.271,45)
Provisões			(589.644,63)	(68.633,07)	(41.441,79)	(699.719,49)		(586.271,45)	
Total Líquido			20.447.818,34	1.885.424,09	1.575.085,38	23.908.327,81		18.940.199,76	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	3.429.626,49	7.424.132,92	5.403.778,61	16.257.538,02
Financiamentos	251.192,52	636.987,43	728.347,22	1.616.527,17
Conta Corrente	1.946.713,02	7.344,14	-	1.954.057,16
Títulos Descontados	4.672.906,31	107.018,64	-	4.779.924,95
TOTAL	10.300.438,34	8.175.483,13	6.132.125,83	24.608.047,30

* Não inclui provisões para operações de crédito.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	291.546,73	3.288.221,62	2.457.285,15	6.037.053,50	24,53%
Setor Privado - Indústria	29.649,08	537.418,15	392.328,75	959.395,98	3,90%
Setor Privado - Serviços	1.452.729,44	12.547.899,23	1.909.338,00	15.909.966,67	64,65%
Pessoa Física	177.064,58	1.490.914,01	20.973,05	1.688.951,64	6,86%
Outros	3.067,33	9.612,18	-	12.679,51	0,05%
TOTAL	1.954.057,16	17.874.065,19	4.779.924,95	24.608.047,30	100,00%

* Não inclui provisões para operações de crédito.

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	(586.571,45)	(820.912,66)
Constituições	(6.224.876,35)	(8.992.930,86)
Reversões	5.732.334,87	8.459.622,08
Transferência para prejuízo	379.093,44	767.949,99
TOTAL	(699.719,49)	(586.271,45)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	1.226.703,69	5,00%	939.935,78	5,00%
10 Maiores Devedores	5.492.844,27	22,00%	4.692.183,69	24,00%
50 Maiores Devedores	11.294.086,38	46,00%	9.145.935,58	46,00%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	4.331.182,46	3.718.450,06
Reversões	(328.297,47)	(186.296,05)
Transferência para prejuízo	425.008,12	799.028,45
TOTAL	4.427.893,11	4.331.182,46

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Avais e fianças honrados (a)	77.067,88	53.448,39
Rendas a receber (b)	74.795,85	19.426,19
Diversos (c)	88.507,38	46.404,63
(-) Provisões para outros créditos (d)	(62.838,85)	(30.081,41)
TOTAL	177.532,26	89.197,80

(a) - Em Avais e Fianças Honrados, encontram-se registradas as cessões de créditos relacionadas à cartão de cooperados não liquidados. Esses registros ocorreram nos casos em que a cooperativa teve que honrar as cessões de cartão de crédito por inadimplência do associado acima de 75 (setenta e cinco) dias.

(b) - No item de Rendas a Receber, encontram-se registradas receitas prestadas a receber por convênio R\$ 30.920,06 e outras tarifas a receber do Bancoob/INSS R\$ 43.875,79.

(c) - A conta Diversos no valor de R\$ 88.507,38, encontra-se assim distribuída:

Descrição	31/12/2018
Adiantamentos de salários/honorários	16.734,95
Adiantamento para despesas diversas/despesas de viagem	10.362,47
Impostos e contribuições a compensar	44.765,67
Títulos e créditos a receber	9.214,03
Devedores diversos país	7.430,26
TOTAL	88.507,38

(d) - A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
E	30%	Normal	15.497,31	15.497,31	(4.649,19)	-	-
E	30%	Vencidas	4.500,08	4.500,08	(1.350,02)	19.190,96	(5.757,29)
F	50%	Vencidas	461,71	461,71	(230,86)	19.866,62	(9.933,31)
H	100%	Vencidas	56.608,78	56.608,78	(56.608,78)	14.390,81	(14.390,81)
Normal			15.497,31	15.497,31	(4.649,19)	-	-
Vencidas			61.570,57	61.570,57	(58.189,66)	53.448,39	(30.081,41)
Total Geral			77.067,88	77.067,88	(62.838,85)	53.448,39	(30.081,41)
Provisões			62.838,85)	(62.838,85)		(30.081,41)	
Total Líquido			14.229,03	14.229,03		23.366,98	

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens não de uso próprio	-	165.000,00
Despesas antecipadas (a)	81.085,72	19.150,51
TOTAL	81.085,72	184.150,51

(a) - Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, no valor de R\$ 23.743,39 e provisão de despesas antecipadas referente a contribuição ao fundo de estabilidade e liquidez do Sicoob, no valor de R\$ 57.342,33.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL CECRESP** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	554.306,68	364.227,03
TOTAL	554.306,68	364.227,03

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Instalações	10,00%	204.776,85	155.240,89
(-) Depreciação acumulada de Instalações	-	(163.849,82)	(146.389,50)
Móveis e equipamentos de uso	10,00%	286.056,72	153.302,41
(-) Depreciação acumulada móveis e equip. de uso	-	(108.033,65)	(89.477,42)
Sistema de processamento de dados	10,00%	380.464,46	293.026,83
Sistema de segurança	10,00%	34.575,65	34.575,65
(-) Depreciação acumulada outras imobilizações de uso	-	(231.501,28)	(196.648,58)
TOTAL		402.488,93	203.630,28

11. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

De acordo com a Circular BACEN nº 3.791/2016, a partir de 01/12/2016, foi realizada a reclassificação dos saldos conforme natureza da operação e orientações contidas na Resolução 4.535 de 24/11/2016.

Descrição	Taxa Amortização	31/12/2018	31/12/2017
Softwares - adquiridos antes 01/10/2013	20,00%	44.816,93	44.816,93
(-) Amortização acumulada de softwares - adquiridos antes 01/10/2013	-	(44.816,93)	(42.680,70)
Marcas e patentes - adquiridos antes 01/10/2013	20,00%	2.490,00	2.490,00
(-) Amort. acumulada marcas e patentes - adquiridos antes 1/10/2013	-	(2.490,00)	(2.490,00)
Softwares - adquiridos após 01/10/2013	20,00%	19.897,81	19.897,81
(-) Amortização acumulada softwares - adquiridos após 01/10/2013	-	(10.632,31)	(6.652,75)
TOTAL		9.265,50	15.381,29

12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2018	Taxa Média	31/12/2017	Taxa Média
Depósito à vista	22.633.918,10	-	15.291.640,34	-
Depósito sob Aviso	165.880,32	0,45	161.967,04	0,49
Depósito a prazo	25.726.259,24	0,45	20.910.864,28	0,46
TOTAL	48.526.057,66		36.364.471,66	

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior depositante	1.504.289,07	3,00%	903.379,00	2,00%
10 Maiores depositantes	9.410.102,40	19,00%	6.840.275,12	19,00%
50 Maiores depositantes	21.622.163,24	45,00%	17.240.690,93	48,00%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de depósitos de aviso prévio	(10.245,05)	(16.841,24)
Despesas de depósitos a prazo	(1.424.172,34)	(1.548.236,36)
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de créditos	(62.163,77)	(44.052,72)
TOTAL	1.496.481,16	1.609.130,32

13. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de pagamento	173.802,94	115.000,00
TOTAL	173.802,94	115.000,00

Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

14. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sociais e estatutárias	438.073,25	747.490,32
Fiscais e previdenciárias	115.653,85	100.827,88
Diversas	893.277,18	565.880,68
TOTAL	1.447.004,28	1.414.498,88

14.1. Sociais e estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Provisão para participações nos lucros (a)	93.364,97	122.235,87
Resultado de atos com associados (b)	151.870,89	96.540,86
Resultado de atos com não associados (b)	52.429,28	358.669,87
Cotas de capital a pagar (c)	140.408,11	170.043,72
TOTAL	438.073,25	747.490,32

(a) - Provisão para Participação nos Lucros se refere ao valor destinados à distribuição aos colaboradores, ou seja, a participação nos resultados a serem pagas aos Empregados, conforme aprovado pelo órgão de administração.

(b) - O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária.

A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971

(c) - Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

14.2. Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	10.093,41	13.703,66
Provisão para impostos e contribuições/lucros	-	1.601,75
Impostos e contribuições a recolher	105.560,44	85.522,47
TOTAL	115.653,85	100.827,88

14.3. Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por aquisição de bens e direitos (a)	9.241,80	3.769,63
Obrigações por prestação de serviços de pagamento (b)	128.496,15	95.941,04
Provisão para pagamentos a efetuar (c)	494.053,06	384.897,30
Provisão para garantias financeiras prestadas (d)	26.537,46	30.495,57
Credores diversos – País (e)	234.948,71	50.777,14
TOTAL	893.277,18	565.880,68

(a) - Referem-se aos registros de contas a pagar do plano de saúde dos funcionários da cooperativa.

(b) - Referem-se ao saldo disponível de contas salários R\$ 128.496,15.

(c) - Na conta de Provisão para Pagamento a efetuar encontram-se registros seguintes: Despesa de Pessoal R\$ 194.237,97, Outras Despesas Administrativas com Aluguéis, Comunicações, Transporte, Compensações, Manutenções, Seguro Prestamista, Provisão de Despesas com Cartões no valor de R\$ 184.212,19, Outros Pagamentos a Efetuar Pagar R\$ 115.602,90, que trata-se da provisão de bônus a pagar a diretoria executiva.

(d) - Refere-se à contabilização, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 2.277.039,93 (R\$1.750.062,29 em 31/12/2017), referentes a aval

prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(e) - A conta contábil Credores Diversos-País R\$ 234.948,71 está assim composta:

Descrição	31/12/2018
Pendência a regularizar (I)	209.852,23
Diferença de caixa (II)	3.529,38
Pendência a regularizar Bancoob	50,79
Encerramento de conta corrente	1.433,72
Cheques depositados (III)	20.082,59
TOTAL	234.948,71

I. - Refere-se a pendências a regularizar, nas quais se encontram registros dos últimos 180 dias, passíveis de tratamento e regularização.

II - Em diferença de caixa, encontram-se registros como falta de caixa para regularização.

III - Em cheques depositados, encontram-se os valores depositados para compensação.

15. Instrumentos financeiros

O **SICOOB COOPERAC** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital social	6.165.388,96	4.791.057,72
Associados	4.376	3.595

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30,00%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Reserva de Expansão

Constituída conforme deliberação AGO realizada em 31/3/2016 no percentual de 40,00% das sobras líquidas do exercício de 2015, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional dos negócios da cooperativa.

Sua aplicação ocorrerá nos projetos de expansão e poderá ser aplicado para subsidiar despesas de preparação e despesas iniciais dos novos pontos de atendimento.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 12/04/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2017**, no valor de R\$ 307.375,49, devolução a associados demitidos durante o exercício, no valor de R\$ 104,40, aumento da reserva de expansão, no valor de R\$ 341.644,33 e por fim, aumento da reserva legal, no valor de R\$ 717.453,09.

e) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	1.919.762,27	2.011.150,06
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(52.358,41)	(84.041,67)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	1.867.403,86	1.927.108,39
Reserva legal - 30%	(560.221,16)	(578.132,52)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(93.370,19)	(96.355,42)
Sobra ou perdas acumuladas em 2018	1.213.812,51	1.252.620,45
Reversão de reserva de expansão	408.447,99	113.956,86
Sobra à disposição da assembleia geral	1.622.260,50	1.366.577,31

17. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	791.160,16	427.817,93
Despesas específicas de atos não cooperativos	(119.224,34)	(76021,92)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(487.092,25)	(237.527,56)
Resultado operacional	184.843,57	114.268,45
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(36.941,25)	10.584,80
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	147.902,32	(40.811,58)
Total de receitas de vendas de seguros com Associados (Resolução Sicoob Confederação 129/16)	(95.543,91)	-
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido) destinado ao FATES – Resultado com não associado	52.358,41	84.041,67

18. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

19. Outros ingressos/rendas operacionais 18

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de encargos e despesas	20.475,07	5.530,62
Recuperação de provisão de operações de créditos de liquidação duvidosa	157.840,06	111.350,76
Reversão de provisão para garantias prestadas	17.562,66	1.055,51
Rendas juros cartão de crédito	70.284,50	-
Rendas multas por atraso - cartão de crédito	6.703,84	-
Crédito receita SIPAG - faturamento	56.003,01	15.530,92
Crédito receita SIPAG - antecipação	334.287,90	114.732,89
Rendas intercâmbio - cartão de crédito	14.518,81	-
Rendas intercâmbio - cartão de débito	24.051,87	-
Distribuição de sobras da central	29.069,23	5.999,00
Outras rendas operacionais	48.382,42	36.837,78
Ingressos e depósitos intercooperativos	179.779,30	165.380,34
TOTAL	958.958,67	456.417,82

19.1. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de adiantamentos a depositantes	169.101,15	145.268,60
Rendas de empréstimos	4.447.107,51	3.745.313,10
Rendas de direitos creditórios descontados	1.695.441,03	1.920.520,97
Rendas de financiamentos	351.671,16	290.268,37
Rendas de títulos de renda fixa	1.892.958,39	1.828.731,43
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	272.571,92	185.914,98
TOTAL	8.828.851,16	8.116.017,45

20. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de cessão de operações de crédito	(11.420,91)	(4.116,86)
Despesas de descontos concedidos	(21.159,44)	(112,96)
Cancelamento de tarifas pendentes	(8.935,40)	(16.328,04)
Contribuições ao fundo garantidor de depósitos	(50.391,63)	(44.052,72)
Contrib. ao fundo ressarc. fraudes externas	(2.592,33)	(5.929,49)
Contrib. ao fundo ressarc. perdas operacionais	(2.080,45)	(5.020,33)
Contrib. ao fundo tecnologia da informação	(123.912,81)	(127.744,17)
Outras despesas operacionais	(35.752,27)	(12.705,01)
Provisões para garantias prestadas	(13.604,55)	(22.794,03)
TOTAL	(269.849,79))	(238.803,61)

20.1. Dispendios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de captação	(1.446.189,53)	(1.565.077,60)
Provisões para operações de credito	(650.381,54)	(644.659,54)
Provisões para outros créditos	(75.577,16)	(45.238,05)
TOTAL	(2.172.148,23)	(2.254.975,19)

21. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ganhos de capital	9.214,09	12.267,34
Ganhos de aluguéis	2.790,84	7.862,04
Reversão de provisões não operacionais	313,95	-
(-) Prejuizos em transações com valores e bens	(46.927,26)	-
(-) Perdas de capital	(2.332,87)	(9.544,58)
Resultado Líquido	(36.941,25)	10.584,80

22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2018**:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	120.531,18	0,11%	364,88
TOTAL	120.531,18	0,11%	364,88
Montante das Operações Passivas	805.621,82	2,58%	-

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Conta Garantida	26,36	(0,26)	1,00%
Empréstimo	27.825,43	(278,25)	1,00%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	713.286,22	3,17%	-
Depósitos a Prazo	853.073,20	3,29%	0,48%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Empréstimos	2,06%	1,50% a 3,50%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	90,72%	100,00%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	-
Empréstimos e Financiamentos	0,06%

e) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	249.813,29
Títulos Descontados	22.368,53

f) As coobrigações prestadas pela cooperativa a partes relacionadas foram de R\$ 47.439,38.

g) No exercício de **2018** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários e Encargos Sociais- Conselho Fiscal	(32.400,00)
Honorários e Encargo Sociais- Diretoria e Conselho de Administração	(491.021,47)

23. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - SICOOB COOPERAC**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS CRÉDITO ESTADO DE SÃO PAULO - SICOOB CENTRAL CECRESP**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL CECRESP**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL CECRESP** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB COOPERAC** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL CECRESP** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a SICOOB CENTRAL CECRESP:

24. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

24.1. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

24.2. Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

24.3. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

24.4. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

24.5. Risco socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

24.6. Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 1/3/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência - PR	11.657.268,08	9.173.368,91
Ativo ponderado	44.023.957,63	32.099.929,91
Patrimônio líquido exigido	5.282.874,92	3.370.492,64
Margem em relação ao PR	6.374.393,16	5.802.876,27
Índice de Basileia	26,48%	28,58%

27. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB COOPERAC**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, no montante de R\$ 122.630,77 os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 52.490,88.





RELATÓRIO DOS AUDITO- RES E PARECER CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E
REGIÃO - SICOOB COOPERAC
Ribeirão Preto/SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 26 de janeiro de 2018 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



São Paulo/SP, 1 de fevereiro de 2019.

Edimilson Artilha Vieira

Contador - CRC - SP 280575/O

CNAI 4726

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long, sweeping tail that extends upwards and to the right.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após haver procedido ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial, das Demonstrações de Sobras e Perdas, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, constata estarem os mesmos em perfeita ordem e é de Parecer que estes devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

Ribeirão Preto, 31 de janeiro de 2019.



Fernando Antonio Ramalheiro
Conselheiro Fiscal



Denis Manoel dos Santos
Conselheiro Fiscal



Evaldo Alves da Silva
Conselheiro Fiscal

Agência **São Sebastião:**

Rua São Sebastião, 675, Centro, Ribeirão Preto, SP, CEP 14015-040

+55 16 **3512-5100** | sede@cooperac.com.br

Agência **Taquaritinga:**

Rua Prudente de Moraes, 661, Centro, Taquaritinga, SP, 15900-000

+55 16 **3252-7142** | taquaritinga@cooperac.com.br

Agência **Dom Pedro:**

Avenida Dom Pedro I, 642, Ipiranga, Ribeirão Preto, SP, 14055-630

+55 16 **3103-4836** | ipiranga@cooperac.com.br

Agência **9 de Julho:**

Avenida 9 de Julho, 791, Centro, Ribeirão Preto, SP, 14015-170

+55 16 **3516-9900** | novedejulho@cooperac.com.br

EXPEDIENTE:

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região

Diretor-presidente: Cesar Augusto Campezo Neto | **Aprovação:** Amanda F. de Oliveira Carvalhaes

Jornalista/Material Institucional: Letícia Tozetti - MTB 31602 | **Revisão:** Lisiane Marques

Demonstrativos Contábeis: CNAC | **Projeto Gráfico:** ib8 Comunicação

Tiragem: 1.000 unidades | **Impressão:** Ribergráfica Gráfica e Editora

Março / 2019



Central de Atendimento Sicoob | Atendimento 24h

Capitais e regiões metropolitanas: 4000-1111

Demais localidades: 0800 642 0000

Ouvidoria Sicoob Atendimento seg. a sex. de 8h às 20h: 0800 725 0996

www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala

Atendimento seg. a sex. de 8h às 20h | 0800 940 0458

Demais serviços de atendimento | www.sicoob.com.br